

# FOLHA DE S. PAULO

95  
anos

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

ANO 96 ★ QUINTA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 2016 ★ Nº 31.879

EDIÇÃO NACIONAL ★ CONCLUÍDA ÀS 20H54 ★ RS 4,00

FOLHA DE S. PAULO

QUINTA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 2016 ★ ★ ★ esporte B7

Fotos Divulgação



Instalações e refeição servida nos alojamentos em Jacarepaguá que abrigam cerca de 3.000 agentes da Força Nacional destacados ao Rio para fazer a segurança das arenas olímpicas

## Agentes de segurança ameaçam deixar Rio

**OLIMPIÁDA** Membros da Força Nacional fazem panelaço contra condições de alojamento e atraso e valor de diárias

MARCO ANTÔNIO MARTINS  
DO RIO

Falta constante (ou vazamento) de água, pias entupidas, banheiro sem chuveiro, quarto sem cama, comida azeda e uma vizinhança formada por favelas dominadas por milicianos ou traficantes. Essa é, em suma, a situação em que se encontra boa parte dos policiais e bombeiros da Força Nacional de Segurança que estão no Rio para os Jogos Olímpicos, segundo relatos e fotos feitos e divulgados pelos soldados.

Na terça-feira (12), o grupo realizou um panelaço para pedir melhorias das condições de alojamento e também para protestar contra os atra-

tos e o valor da diária, que seria inferior ao combinado.

Atualmente, são 3.000 servidores da Força no Rio, alojados em apartamentos de dois quartos do programa Minha Casa, Minha Vida, em Jacarepaguá, na zona oeste.

Outros 3.000 chegarão à cidade para os Jogos. A Força Nacional será responsável pela segurança no interior das arenas e na área do entorno dos locais de competição.

No protesto, os agentes pediram uma solução até a sexta (15), caso contrário ameaçam pedir baixa e voltar a suas casas — a Força Nacional é composta por PMs e bombeiros de outros Estados.

Nesta quarta (13), o secretário nacional de Segurança

Pública, Celso Perioli, se reuniu em Brasília com representantes da categoria para tentar resolver o problema até esta quinta (14). Procurado pela **Folha**, o Ministério da Justiça não se pronunciou até o fechamento desta edição.

Em cada apartamento usado como alojamento há seis policiais ou bombeiros. Todos receberam os imóveis sem chuveiros. Os colchões foram comprados pelos servidores, que improvisam armários com sapateiras ou espalham as roupas pelo chão.

Alguns apartamentos têm vazamentos nas paredes ou as pias entupidas. A água é cortada constantemente, já que a concessionária de saneamento faz ajustes no con-

domínio recém-concluído.

Na madrugada de segunda-feira (11), alguns policiais foram para as janelas durante a madrugada e começaram a gritar pedindo água.

“O que acontece ali é um absurdo. Os policiais estão passando fome em ambientes insalubres. E isso na preparação para um evento como a Olimpíada”, afirma o cabo Elisandro Lotim, presidente da Associação Nacional dos Praças, entidade que representa soldados, cabos, sargentos e subtenentes da PM e do Corpo de Bombeiros.

Há um ano, o planejamento era que 9.600 agentes da Força Nacional fossem deslocados para o Rio para a Olimpíada. Serão apenas 6.000.

A apresentação do grupo aconteceu no dia 5 de julho, com o ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, no Parque Olímpico da Barra.

### DIÁRIA

Outra preocupação do grupo tem sido o pagamento das diárias. Em missões, os integrantes da Força recebem R\$ 220 por dia. Para a Olimpíada, a promessa, dizem, é que o vencimento seria dobrado, o que não estaria ocorrendo.

Um policial do Rio Grande do Norte conta que o grupo que veio do Estado pensava com a Olimpíada garantir um melhor salário, mesmo que temporário, mas que há colegas que até agora sequer receberam a diária normal.